



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

A Produção do Conhecimento nas Letras, Linguísticas e Artes 2

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

A Produção do Conhecimento nas Letras,
Linguísticas e Artes 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas letras, linguísticas e artes 2 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Produção do Conhecimento nas Letras, Linguísticas e Artes; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-280-7

DOI 10.22533/at.ed.807192404

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes.
3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.

CDD 407

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Nos cursos de formação preocupados com as conexões discursivas entre as ciências da linguagem, estudar a língua em uso significa compreender como o discurso é construído, sem a omissão investigativa das contextualizações da linguagem. Os cursos de formação simbolizam autênticos espaços de produção do conhecimento, além de problematizar as questões que necessitam ser refletidas e analisadas nas ações dos sujeitos.

Os sujeitos trazem como experiências as inúmeras e múltiplas vivências que são confrontadas nos espaços formais de ensino. Discutir sobre os processos de ensino significa considerar que há também a produção de saberes nos contextos não formais de produção do conhecimento.

Nesse sentido, a presente Coleção traz trinta reflexões e inúmeros autores que aceitaram o desafio de promover um diálogo com os contextos e as propostas de ensino, sobretudo na formação, alfabetização e letramento dos sujeitos, interlocutores desta coletânea. O que a torna necessária são as diferentes concepções e perspectivas nos quais os conhecimentos são apresentados.

No primeiro capítulo, as autoras discutem os contos de fada a partir do gênero propaganda, em que o estudo tem como metodologia de pesquisa a análise bibliográfica pertinente à problematização. No segundo capítulo, as autoras analisam o curta ficcional *Sombras do Tempo*, de Edson Ferreira, 2012, sob a perspectiva foucaultiana, aproximando os debates sobre raça e cinema no Brasil. No terceiro capítulo, o autor dedica-se em dois propósitos: identificar e analisar o diálogo entre a linguagem fílmica discutida no corpo do texto.

O autor do quarto capítulo traz à discussão a necessidade do planejamento escolar no contexto da dimensão teórico-pedagógica como prática necessária, além disso, discute e apresenta, sucintamente, as diferenças entre *planejamento* e *plano de aula*. No quinto capítulo, os autores apresentam as questões estéticas e visuais dos grafitos de banheiros como realização verbo-visual que apontam os discursos universitários. No sexto capítulo, o autor trata dos diálogos intertextuais entre Babadook e o Movimento Cinematográfico Expressionista Alemão.

No sétimo capítulo, a autora discute sobre as temáticas *formação* e *evasão* de alunos do Curso Técnico de Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais. No oitavo capítulo, os autores discutem e analisam, a partir de estudos culturais, as visualidades produzidas e amparadas na investigação comparada e híbrida. No nono capítulo, o autor discute os processos discursivos que ligam o sujeito na discussão conceitual entre a materialidade do sujeito, a sociedade e o consumo.

O autor do décimo capítulo reflete os modos de aprendizagem da iluminação cênica no contexto da formação de acadêmicos de Teatro, a partir da realização de uma oficina de iluminação cênica. No décimo primeiro capítulo, os autores fazem um recorte de um estudo mais amplo realizado em determinada disciplina de formação.

No décimo segundo capítulo são analisadas e identificadas a aplicabilidade de instrumentos capazes de ampliar o vocabulário nos diversos contextos de produção.

No décimo terceiro capítulo, as autoras tomam o Italiano como herança linguística a partir da proposição de material didático. No décimo quarto capítulo, a autora aproxima o viés teórico da prática tendo como análise alguns escritos de Antonio Candido e Pier Paolo Pasolini. No décimo quinto capítulo, os autores refletem sobre as relações entre memória e aprendizagem, relacionando o tema à problemática do Alzheimer, a partir de uma análise fílmica.

No décimo sexto capítulo, os autores apresentam uma reflexão sobre a produção do conhecimento nas artes híbridas focalizando os possíveis diálogos e convergências da linguagem cinematográfica em audiovisualidades contemporâneas. No décimo sétimo capítulo, os autores propõem, discutem e problematizam um método alternativo para o ensino de Física com alunos do ensino médio de escolas públicas. No décimo oitavo capítulo, o autor aprofunda-se, de forma bilíngue, nos termos médicos para compreender o significado de termo aplicado à interpretação e diálogo.

No décimo nono capítulo, a autora investiga a condução de um processo artístico para o deslocamento e o equilíbrio pelo desenvolvimento permanente. No vigésimo capítulo, frutíferas reflexões são apresentadas pelos autores sobre o discurso da Educação do Campo e da Pedagogia da Alternância, colocando em jogo o entendimento teórico de uma proposta metodológica. No vigésimo primeiro capítulo, a autora provoca leituras, pesquisas e diálogos sobre a construção histórica de um veto ao ficcional que é, em última instância, um veto da própria imaginação.

No vigésimo segundo capítulo, o autor realiza uma análise, apresentando a intratextualidade, além do diálogo do autor consigo mesmo. No vigésimo terceiro capítulo, a autora trata da potencialidade do silêncio presente na imagem, a partir do filme-carta *Letter to Jane: na investigation about a still*, de Jean-Luc Gofarf e Jean-Pierre Gorin, tecendo um breve panorama poético-conceitual do que pode ser imagético. No vigésimo quarto capítulo, as autoras trazem ao leitor os resultados da prática de dança, utilizando-se do método investigativo e de questionário estruturado, realizado entre outubro de 2017 e fevereiro de 2018.

As autoras do vigésimo quinto capítulo destacam os sentidos do romance *O Continente*, primeira parte da trilogia *O Tempo e o Vento*, do escritor Erico Verissimo. No vigésimo sexto capítulo, a autora analisa a Progressão Parcial à luz da Análise de Discurso Pechetiana. Já no vigésimo sétimo capítulo, a discussão de um projeto é apresentada pelas autoras como proposta reflexiva.

No vigésimo oitavo capítulo, a autora discute a narrativa à valorização de uma voz subjetiva na representação do registro documental e da arte contemporânea. No vigésimo nono capítulo, a autora revela um percurso de uma pesquisa participante em arte. E, por fim, no trigésimo capítulo que fecha as reflexões desta Coleção, as autoras discutem acerca de uma ruptura com o discurso colonizador e seus mecanismos de pressão na América Latina.

Todos os autores dos trabalhos compilados neste segundo volume da coletânea em questão, desejam que os possíveis leitores e investigadores encontrem os questionamentos capazes de desenvolver as habilidades investigativas na produção do conhecimento em quaisquer que sejam as áreas do saber.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CONTOS DE FADA EM PROPAGANDAS: APELO À EMOÇÃO E QUESTÕES DE GÊNERO FAIRY TALES IN ADVERTISEMENTS: APPEAL TO EMOTION AND GENDER ISSUES	
Fabiana Piccinin Silvana da Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.8071924041	
CAPÍTULO 2	16
CORPO NEGRO E PODER O CURTA SOMBRAS DO TEMPO NA PLATAFORMA AFROFLIX	
Lara Lima Satler Emilly César Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.8071924042	
CAPÍTULO 3	32
EL TOPO E O DRAGÃO DA MALDADE CONTRA O SANTO GUERREIRO: DAS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE DOIS FAROESTES LATINOS DOS ANOS 70	
Gabriel Philippini Ferreira Borges da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8071924043	
CAPÍTULO 4	42
O PLANEJAMENTO ESCOLAR NA DIMENSÃO TEÓRICO-PEDAGÓGICA	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.8071924044	
CAPÍTULO 5	52
FABRICAÇÕES DO COTIDIANO: ESTÉTICA E VISUALIDADE NOS/DOS GRAFITOS DE BANHEIRO	
Ana Paula Aparecida Caixeta Luiz Carlos Pinheiro Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.8071924045	
CAPÍTULO 6	64
HERANÇAS EXPRESSIONISTAS NO HORROR CONTEMPORÂNEO: AS ESTRATÉGIAS DIALÓGICAS DE <i>BABADOOK</i>	
Gabriel Perrone	
DOI 10.22533/at.ed.8071924046	
CAPÍTULO 7	71
FORMAÇÃO E EVASÃO DE ALUNOS DO CURSO TÉCNICO DE INTÉRPRETES DE LIBRAS DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL ALMIRANTE SOARES DUTRA - ETEASD NO MERCADO DE TRABALHO EM PERNAMBUCO	
Denise Melo Darlene Lira	
DOI 10.22533/at.ed.8071924047	
CAPÍTULO 8	74
AS <i>ARPILLERAS</i> E A REFLEXÃO SOBRE OS SUJEITOS EM NARRATIVAS POÉTICO-VISUAIS	
Jossier Sales Boleão Émile Cardoso Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.8071924048	

CAPÍTULO 9	84
IMAGEM E CONSUMO: A TRANSFORMAÇÃO DO(NO) CORPO E A PROBLEMÁTICA DO REFERENTE	
Guilherme Carrozza	
DOI 10.22533/at.ed.8071924049	
CAPÍTULO 10	96
ILUMINAÇÃO CÊNICA: PRINCÍPIOS PRÁTICOS DA ILUMINAÇÃO TEATRAL	
Vanderlei Antonio Bachega Junior	
DOI 10.22533/at.ed.80719240410	
CAPÍTULO 11	103
INFERÊNCIAS E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS: UM OLHAR SOBRE AS PROPAGANDAS DOS CAMELÔS NUMA CIDADE DO SERTÃO DA BAHIA	
Adão Fernandes Lopes	
Denise Dias de Carvalho Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.80719240411	
CAPÍTULO 12	117
INSTRUMENTOS PARA A AMPLIAÇÃO E ADEQUAÇÃO VOCABULAR NO ÂMBITO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA TEXTUAL ORAL E ESCRITA	
Fernanda Luzia de Almeida Miranda	
Tuise Brito Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.80719240412	
CAPÍTULO 13	128
ITALIANO COMO HERANÇA EM PEDRINHAS PAULISTA: UMA PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO	
Rosangela Maria Laurindo Fornasier	
Tatiana Iegoroff de Mattos	
Fernanda Landucci Ortale	
DOI 10.22533/at.ed.80719240413	
CAPÍTULO 14	140
LITERATURA E REALIDADE EM ESCRITOS DE ANTONIO CANDIDO E PIER PAOLO PASOLINI	
Ana Clara Vieira da Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.80719240414	
CAPÍTULO 15	150
MEMÓRIA E COGNIÇÃO: A DOENÇA DE ALZHEIMER RETRATADA NO FILME <i>ELLA E JOHN</i>	
Bianca Cardoso Batista	
Vagner Bozzetto	
DOI 10.22533/at.ed.80719240415	
CAPÍTULO 16	164
LINGUAGEM, CORPO E ESTÉTICA NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO NO CINEMA E NAS ARTES DO VÍDEO	
Cristiane Wosniak	
Rodrigo Oliva	
DOI 10.22533/at.ed.80719240416	

CAPÍTULO 17	177
METODOLOGIA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DE FÍSICA	
Shayenny Alves de Medeiros	
Maria Suenia Nunes de Moraes	
Kátia Cristina Barbosa da Silva	
Elivélton de Lima Alves	
Bismark Mota da Silva	
Brenda de Souza Silva	
José Walber Farias Gouveia	
Maria das Graças Araújo Barros	
Virgínia Micaela de Amorim Silva	
Rafaele Maciel da Silva	
Patricio José Felix da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.80719240417	
CAPÍTULO 18	187
MORFOLOGIA APLICADA À TERMINOLOGIA MÉDICA: UM ESTUDO PARA LINGUISTAS	
Bruno Eric dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.80719240418	
CAPÍTULO 19	200
O BALANÇAR DO MANTO	
Sofia Gentil Mussolin	
DOI 10.22533/at.ed.80719240419	
CAPÍTULO 20	212
O DISCURSO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO E DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: ALGUNS APONTAMENTOS DISCURSIVOS	
Lucas Martins Flores	
Alice Maria Martins Rebelo	
DOI 10.22533/at.ed.80719240420	
CAPÍTULO 21	224
O IMAGINÁRIO COMO VIA DE TRANSGRESSÃO DO REAL	
Andréa Portolomeos	
DOI 10.22533/at.ed.80719240421	
CAPÍTULO 22	229
O INTERTEXTUAL E O INTRATEXTUAL NA OBRA DE WOODY ALLEN: UMA ANÁLISE SOBRE OS FILMES “ALICE”, “BLUE JASMINE” E “WONDER WHEEL”	
Alexandre Silva Wolf	
DOI 10.22533/at.ed.80719240422	
CAPÍTULO 23	239
O SILÊNCIO DA IMAGEM: PERSPECTIVA MICROPOLÍTICA NO FILME-CARTA <i>LETTER TO JANE</i> (1972)	
Maruzia de Almeida Dultra	
DOI 10.22533/at.ed.80719240423	

CAPÍTULO 24	254
PRÁTICAS DE DANÇA NA MATURIDADE E A EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA NA REGIÃO SUL DO BRASIL: APRESENTANDO ALGUNS RESULTADOS	
Daniela Llopart Castro	
Elisabete Alexandra Pinheiro Monteiro	
Eleonora Campos da Motta Santos	
DOI 10.22533/at.ed.80719240424	
CAPÍTULO 25	264
PRODUÇÃO DE SENTIDO EM O <i>CONTINENTE</i> : MOVIMENTOS DO TEMPO E DO VENTO	
Ana Cristina Agnoletto	
Márcia de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.80719240425	
CAPÍTULO 26	279
PROGRESSÃO PARCIAL: MAIS UMA LEI QUE NÃO FUNCIONA	
Mônica Lopes Névoa Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.80719240426	
CAPÍTULO 27	285
PROJETO DE ESQUADRIAS DE PALETES PARA OCUPAÇÃO ESTUDANTIL “CANTO DE CONEXÃO”	
Karina dos Santos Moura	
Renata Caetano Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.80719240427	
CAPÍTULO 28	291
REGISTRO DOCUMENTAL NA ANIMAÇÃO A <i>BAILARINA</i>	
Carla Lima Massolla Aragão da Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.80719240428	
CAPÍTULO 29	304
REVOADA EM CORES: PROCESSOS DE CRIAÇÃO E EXPRESSÃO SIMBÓLICA DA REALIDADE VIVIDA NAS AULAS DE ARTES VISUAIS	
Cristiane Machado Corrêa Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.80719240429	
CAPÍTULO 30	317
SUDACAS – CORPOS INSURGENTES: CARTOGRAFANDO CORPOS <i>TRANS</i> COM A CÂMERA POR UMA ARTE POLÍTICA	
Janayna Medeiros Pinto Santana	
Rosa Maria Berardo	
DOI 10.22533/at.ed.80719240430	
SOBRE O ORGANIZADOR	329

INSTRUMENTOS PARA A AMPLIAÇÃO E ADEQUAÇÃO VOCABULAR NO ÂMBITO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA TEXTUAL ORAL E ESCRITA

Fernanda Luzia de Almeida Miranda

Departamento de Ensino, IFMT - Campus Barra do Garças

Tuise Brito Rodrigues

Departamento de Ensino, IFMT - Campus Barra do Garças

RESUMO: Este artigo emergiu de um projeto de pesquisa que, considerando a necessidade de aperfeiçoamento da expressão oral e escrita de alunos do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso- IFMT, Campus Barra do Garças, visou identificar, analisar e aplicar instrumentos que lhes incitassem à ampliação e adequação de seu vocabulário aos diversos contextos de produção, propiciando reflexões sobre os motivos da escolha de determinadas palavras em dadas situações comunicativas. As atividades propostas no decorrer da pesquisa instigaram os alunos à descoberta de novas palavras a partir de leituras, produções textuais, exercícios e dinâmicas, valendo-se de instrumentos como a paráfrase, as palavras cruzadas, o estudo de caso, o debate, e os trabalhos individuais e de equipe, que os fizeram pensar sobre o uso adequado dos vocábulos em diferentes conjunturas. Ainda durante o projeto, além de encontros semanais com os bolsistas, foi realizado um minicurso na III Jornada Científica

do *Campus* Barra do Garças e efetuados outros três momentos com os alunos do EMI em Informática (2º ano, período letivo 2015; 3º, 2016), que tiveram como resultados válidas produções textuais e discussões sobre o uso e adequação do léxico da Língua Portuguesa em diversas situações de suas vidas.

PALAVRAS-CHAVE: Instrumentos para a ampliação e a adequação do vocabulário. Contextos de produção. Situações comunicativas.

ABSTRACT: This paper was written from a research project that, considering the need to improve the oral and written expression of the students from the High School Integrated (HSI) of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Mato Grosso - IFMT, Campus Barra do Garças, aimed to identify, analyze and apply tools that encouraged them to expand and adapt their vocabulary to the different contexts of production, providing reflections on the reasons for choosing certain words in harmony with the communicative situations. The proposed activities in the course of the research instigated students to discover new words from readings, textual productions, exercises and dynamics, using instruments such as paraphrase, crossword puzzles, case study, debate, individual and team work, that made them think about the appropriate use of

the words in different conjunctures. Also during the project, besides weekly meetings with the scholarship holders, a mini-course was held at the III Scientific Week of the Campus Barra do Garças, and three other moments were carried out with the high school students integrated in Computer Science (2nd grade, 2015 school year; 3rd grade, 2016 school year), which resulted in valid textual productions and discussions about the use and the adequacy of the Portuguese Language lexicon in different situations of their lives.

KEYWORDS: Tools for expanding and adapting vocabulary. Contexts of production. Communicative situations.

1 | INTRODUÇÃO

A limitação do léxico e a dificuldade de adequação vocabular no Ensino Médio constituem relevantes fatores de impacto na produção textual oral e escrita dos alunos. Isso ocorre, sobretudo, por lhes faltar estímulo para a aquisição de novas palavras nas relações sociais, principalmente nas que se dão no ambiente virtual. Embora seja preciso respeitar às peculiaridades da comunicação nos espaços de convívio de cada discente, é essencial que ele aprenda também a se expressar de maneira formal, visto que algumas situações assim lhe exigirão. Na escrita, por exemplo, certos termos colaboram para distinguir gêneros discursivos: produções científicas utilizam terminologias próprias; textos jornalísticos apropriam-se de léxicos característicos; assim como, na esfera jurídica, utilizam-se palavras e expressões específicas.

As aulas de Língua Portuguesa nem sempre estimulam o aluno à descoberta de novas unidades lexicais. Percebe-se, em muitos casos, um empenho docente por encorajá-lo a essa busca, mas não tem sido esse esforço suficiente para expandir o vocabulário do aluno, sequer para induzi-lo a desenvolver a habilidade de empregar os termos de maneira adequada às diversas situações discursivas. Nesse cenário, a extensa gama de conteúdos contidos na ementa curricular dos planos de curso, a quantidade de alunos por turma, dentre outros barreiras constituem impasses para o ensino escolar concretizar esse intento. Portanto, urge transpor as fronteiras da sala de aula, por meio de projetos, como o que alude esse artigo, pelos quais o estudante é movido a realizar leituras que gradativamente irão exigir consultas ao dicionário. Assim, começa a perceber que os sentidos das palavras precisam se amoldar aos contextos, haja vista a vivacidade e dinamicidade da língua.

No cotidiano escolar, identifica-se a imprescindibilidade de se estimular o enriquecimento do repertório lexical dos discentes e o desenvolvimento da habilidade de sua aplicação apropriada às condições de produção, inclusive na relação comunicativa entre alunos e instituição. A expansão de seu universo lexical, por exemplo, torna compreensível documentos institucionais que dizem respeito à sua trajetória acadêmica, como editais de seleção para ingresso nos cursos, referentes a oferta de bolsas e auxílios estudantis, normativas e manuais, o que lhes permite

o reconhecimento e o exercício de seus direitos e deveres nessa circunscrição. Ademais, instiga sua participação na gestão e nas práticas escolares, dando-lhes, assim, condições para sugerir, tirar dúvidas, tecer críticas a elas, dentre outras ações. Contudo o percurso para se atingir esses objetivos nem sempre é prazeroso, pois desconsidera, muitas vezes, os vínculos dos sentidos das palavras com as distintas realidades dos discentes.

Com o fundamento de ressaltar os vínculos dos vocábulos e das produções textuais com os diversos contextos de produção, foi proposto o projeto de pesquisa sob o título *Instrumentos para a ampliação e a adequação de vocabulário: contribuições para uma boa oralidade e escrita*. Teve como público-alvo, alguns estudantes do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Informática no período entre 2015 e 2016 e foi implementado no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, Campus Barra do Garças.

Ao longo do projeto, atividades que envolviam leitura e produções textuais orais e escritas foram realizadas com fulcro na ampliação qualitativa do vocabulário dos alunos e no desenvolvimento da habilidade de manejá-lo em conformidade com os respectivos contextos discursivos. Para o atendimento de tais escopos, foram utilizados instrumentos lúdicos como jogos lexicais, palavras cruzadas, dinâmicas, individuais e de grupo, além de debates, estudo de caso e simulação de situações problemas.

Nas seções seguintes, apresentam-se as bases teóricas referentes ao assunto ora tratado, a metodologia utilizada e a discussão e análise dos resultados obtidos ao longo da pesquisa.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Um dos principais reveses da escola no ensino da Língua Portuguesa, conforme Oliveira (2006), consiste em levar o aluno a utilizar os vocábulos adequados a cada contexto de produção, isto é, a empregá-los com propriedade. Embora o mencionado autor, ao se dedicar à questão da impropriedade vocabular, tenha considerado as estratégias escolares para a ampliação do universo lexical dos discentes satisfatórias, a presente pesquisa além de abordar a adequação vocabular considerou também relevante trabalhar com instrumentos propiciadores da expansão do domínio lexical do discente, com vistas ao aperfeiçoamento de sua escrita e oralidade, principalmente se considerada a formação profissional na qual os participantes da pesquisa estavam vinculados: o curso de Informática, cuja área dispõe de terminologia própria. Isso pressupõe que esse público necessite “dominar” um repertório de termos e expressões inerentes à sua área de formação ao concluir o curso e o maneje de forma competente em seu exercício profissional, na produção de textos científicos, em sua comunicação com outros profissionais e em outras situações que exigirem essa habilidade.

Em razão do desenvolvimento da habilidade de empregar as palavras de acordo com os contextos discursivos, pode-se afirmar que os estudantes que assim o fizeram

apresentam um diferencial em relação aos outros, tanto no exercício de sua profissão, como no desempenho de atividades políticas, socioambientais, culturais, entre outras. De outro modo, os termos e expressões empregados de forma inapropriada além de suscitar dúvidas quanto à qualidade da formação de quem o faz, conduzem a incompreensões dos interlocutores em relação a mensagem que pretendeu comunicação no momento da enunciação.

Assim, quando as palavras adotadas em um texto não correspondem à situação comunicativa em que estão inscritas, fala-se em *impropriedade vocabular*, que Oliveira (2006) conceitua como o emprego de palavras cujo uso é inadequado em determinados contextos, pois provoca desvios no sentido do que se pretendeu dizer no texto escrito ou oral, tornando inviável sua compreensão. Trata-se de um problema que não aflige apenas os alunos participantes dessa pesquisa, mas à maioria das pessoas, que esporádica ou recorrentemente, utilizam palavras impróprias em suas manifestações discursivas. No âmbito interpessoal, por exemplo, termos e expressões impróprios geram, normalmente, consequências indesejadas, que podem ir de um mero dissabor até a implicações mais severas, em decorrência do desvirtuamento semântico dos textos em algumas conjecturas comunicativas.

Diante disso, a pesquisa abordou os sentidos dos vocábulos em suas relações com outros nas manifestações comunicativas dos estudantes do Ensino Médio Integrado, para além das abordagens meramente morfológicas sobre o assunto. Ademais, ao contrário do que ocorre em muitas práticas de ensino nas quais, segundo Antunes (2012, p. 21), “o processo de ampliação do léxico da língua é visto como uma questão morfológica que, parece, começa e se esgota no interior da gramática apenas, como se não tivesse também a função de intervir na arquitetura do texto, na armação de sua estrutura”, esta pesquisa analisou as palavras em seus vínculos com elementos internos e externos da língua, no movimento dos sentidos ocorridos nas relações sociais de seus usuários.

Há de se considerar que os usuários de uma língua agem sobre sua estrutura acompanhando o ritmo constante de atualização do movimentos sociais e culturais. Desse modo, as unidades lexicais passam a assumir sentidos conforme seus contextos de produção, sendo que “(...) a realidade é interpretada cognitivamente e armazenada na memória do indivíduo registrando ali todo o sistema lexical. Como a realidade é constantemente revista pelo indivíduo, ele opera permanentemente sobre o material linguístico que tem armazenado.” (GIL, 2005, p.172). Isto é, o enunciador/autor, a cada escolha lexical, reinterpreta os conhecimentos partilhados na sociedade. Por isso, antes da aplicação de cada atividade os pesquisadores explicaram aos alunos que cada escolha feita por eles na sua expressão oral e escrita era provida de historicidade, se definia em uma dada cultura e influenciada por elementos da exterioridade linguística. Isso porque, como ponderam Cezário e Votre (2008, p.158), “a língua não constitui um conhecimento autônomo, independente do comportamento social, ao contrário, reflete uma adaptação, pelo falante, às diferentes situações comunicativas.”

Com base nos autores citados, pode-se dizer que as escolhas dos vocábulos na constituição dos textos não são feitas de modo aleatório, tampouco objetivo. Ao contrário, como pondera Koch (2005), as escolhas lexicais do sujeito devem ser coerentes com seus desígnios e interesses comunicativos; trata-se de um processo estratégico. Nesse diapasão, é crucial que os discentes observem as possibilidades de substituições das palavras, atentando-se, nesse processo, para a equivalência de significação entre a palavra substituta e a substituída e para o que pretende comunicar. Por isso o projeto abarcou a proposta de instigar a expansão repertório vocabular dos alunos, com a intenção de que percebam quais elementos lexicais podem se inserir em determinados contextos. Buscou-se, assim, retirar as palavras da condição dicionária, inserindo-as no plano da dinamicidade da língua.

Não se pode negar que o dicionário seja um recurso de fundamental relevância para o enriquecimento do vocabulário dos alunos e para o seu manejo nas práticas comunicativas. Sobre a utilização desse recurso, Irandé (2012, p.144, grifo original) argumenta:

O que se pretende é propor uma ampliação significativa das finalidades de uso do dicionário nas aulas de português, o que ultrapassa até mesmo a identificação do sentido de uma palavra, uma vez que somente o contexto de uso é o que vai definir, entre os sentidos possíveis, aquele que de fato ou deve ser atualizado.

Vale ressaltar que o sistema lexical é registrado ordenadamente pela memória e a existência de processos mnemônicos é comprovada pela experiência cotidiana. Esses processos são “estruturalmente ordenados, de tal forma que quando queremos lembrar um vocabulário, desencadeia-se um processo que nos fornece, normalmente em série, várias palavras que integram um mesmo subsistema léxico ou então, um determinado campo semântico.” (BIRDEMAN, 1981, p.144).

Contudo, esse processo mnemônico não se limita aos significados contidos no dicionário. É verdade que os textos estruturam-se a partir de uma ordenada relação entre palavras, no plano sintagmático, mas elas podem ser substituídas por outras, desde que tenham o mesmo valor semântico em contextos semelhantes. Por essa razão a ampliação do repertório lexical é importante, porque possibilita ao usuário da língua alterar termos de sua comunicação textual, bem como a fazer paráfrases de discursos de outros usuários, em razão de ter à sua disposição uma gama de opções vocabulares para cada circunstância comunicativa.

De acordo com Koch e Elias (2014), o contexto “é indispensável para a compreensão e, desse modo, para a construção da coerência textual. (...) O contexto engloba não só o cotexto [contexto linguístico], como também a situação de interação imediata, a situação mediata (entorno sociopolítico-cultural) e o contexto cognitivo dos interlocutores”.

Nessa perspectiva, pode-se entender que as unidades lexicais devem ser organizadas de maneira tal que constituam estruturas coesas, que podem ser compreendidas nas situações comunicativas em que se inscrevem. Isso porque o

contexto é essencial para que se estabeleça coerência. Na dicção de Koch e Elias (2014), o contexto se compõe não apenas pela superfície textual, isto é, pelos elementos internos da materialidade linguística, mas pela sua relação com a exterioridade da língua.

Por certo, os sentidos das palavras não são imutáveis. É possível que elas assumam outros significados, conforme seu uso reiterado sob outras conotações em dadas conjunturas comunicativas, o que se deve ao caráter dinâmico da língua. Assim ocorre, por exemplo, quando alguns termos utilizados por grupos específicos são incorporados às práticas discursivas cotidianas de outros, passando a ser empregados além dos limites dos campos lexicais restritos em que foram engendrados.

Nesse diapasão, Melo Neto (1994) faz alusão ao necessário e pertinente liame entre as palavras de um texto, compondo uma estrutura sintagmática harmônica. O autor (1994, p.350-351) em um trecho do poema *Rio sem discursos*, serve-se de uma linguagem figurada para advertir sobre a limitação semântica da palavra quando considerada alheia às práticas discursivas.

Quando um rio corta, corta-se de vez o discurso-rio de água que ele fazia; cortado, a água se quebra em pedaços, em poços de água, em água paralítica. Em situação de poço, a água equivale a uma palavra em situação dicionária: isolada, estanque no poço dela mesma, e porque assim estanque, estancada; e mais: porque assim estancada, muda e muda porque com nenhuma comunica, porque cortou-se a sintaxe desse rio, o fio de água por que ele discorria.

É notória a importância das consultas ao dicionário para a ampliação do vocabulário dos estudantes. Contudo, à luz de Melo Neto (1994), deve-se alertar que, para que flua o seu “discurso rio”, cada palavra selecionada não pode ser considerada “estanque no poço dela mesma”, “muda”, mas em sua comunicação com as outras.

Portanto, a coerência é pressuposto para a construção de bons textos, obtida a partir da coesão - harmônica interligação dos elementos e mecanismos linguísticos da superfície textual veiculadores de sentido.

3 | METODOLOGIA

A pesquisa ora sistematizada teve cunho qualitativo. É válido lembrar que a pesquisa qualitativa se preocupa com uma realidade que não pode ser quantificada, em outras palavras, “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.” (MINAYO, 2001, p.22). Porém, não excluiu o subsídio da abordagem quantitativa.

Em relação às etapas da pesquisa, as autoras realizaram, primeiramente, alguns encontros com os alunos bolsistas para as leituras essenciais para a execução do projeto. Posteriormente, prepararam e aplicaram um pré-teste para a verificação dos conhecimentos prévios dos alunos do 2º ano do EMI em Informática o que permitiu às

pesquisadoras a percepção da amplitude do vocabulário dos educandos participantes do projeto, bem como sua capacidade de utilização adequada das palavras aos contextos discursivos apresentados. Além disso, junto aos alunos bolsistas, as coordenadoras do projeto de pesquisa elaboraram e comandaram um minicurso, com alunos do EMI em Informática, na III Jornada Científica do IFMT –Campus Barra do Garças.

Após o minicurso, foram realizados três encontros em que ocorreram atividades de leitura, produções textuais (dentre as quais a paráfrase), debates, resolução de palavras cruzadas, estudo de caso, além de dinâmicas (de grupo e individuais) para levá-los a pensar palavras adequadas a cada contexto discursivo apresentado. Ao final do 3º encontro aplicou-se um teste, com questões análogas ao pré-teste, estruturado em 3 (três) partes: 1ª) atividade de paráfrase; 2ª) exercício de substituição lexical; e 3ª) resolução de palavras-cruzadas. Com as demais atividades, teste e pré-teste constituíram-se objeto de análise da presente pesquisa.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para se empregar as palavras em suas produções textuais, os alunos foram orientados nas atividades do projeto que deveriam observar os respectivos contextos.

Seguindo essa esteira, nas discussões tecidas no período que compreendeu o projeto de pesquisa, a coerência textual foi observada pelos alunos na constituição de seus textos e discursos, vez que disso dependia o entendimento da mensagem para o público desejado. Para cumprirem tal intento, tiveram de expandir seu domínio léxico-semântico, visando a habilidade de compreender textos diversos, e a melhorar sua capacidade de comunicação em diversos contextos.

Merecem ser destacadas as atividades de leituras propostas, que abrangeram vários gêneros textuais, nas quais foram destacados termos inerentes a cada um deles, bem como os modos como se delineavam os argumentos para convencer o leitor.

A atividade da leitura favorece num primeiro plano, a ampliação dos repertórios de informação do leitor. Na verdade, por ela, o leitor pode incorporar novas ideias, novos conceitos, novos dados, novas e diferentes informações acerca da coisa, das pessoas, dos acontecimentos, do mundo em geral. (ANTUNES, 2003, p. 70)

No decorrer do projeto, atividades de produção oral e escrita com os dois bolsistas do projeto, ambos alunos, à época, do curso de Ensino Médio Integrado em Informática, que ensejou a elaboração do minicurso *Exploradores de palavras: em busca do tesouro escondido*, na III Jornada Científica do IFMT do Campus de Barra do Garças. Trabalhou-se a adequação do vocabulário por meio de textos de alguns gêneros discursivos, a utilização de charadas, palavras cruzadas, dentre outros. Além disso tivemos três encontros/oficinas com os alunos do EMI em Informática (2º ano, período letivo 2015; 3º, 2016), que tiveram como resultado válidas produções textuais e discussões sobre o uso e a adequação do léxico da Língua Portuguesa em diversas

situações de suas vidas. Assim, a pesquisa buscou auxiliar os alunos a ampliarem e adequarem o seu vocabulário ao contexto, para torná-los cada vez mais competentes em sua oralidade e escrita.

Ressalte-se que os resultados provenientes da aplicação do pré-teste, da realização do minicurso, dos encontros, e do teste final, não apontaram, de pronto, grandes mudanças no desempenho dos alunos, já que resultados mais expressivos demandam maior tempo para serem verificados. Todavia, foi útil para constatar os pontos de maior fragilidade quanto ao estudo do léxico, da coesão e da coerência, os quais serviriam de pressuposto para outras intervenções, visando uma gradual evolução dos discentes quanto à ampliação e adequação de seu vocabulário às diversas situações discursivas.

Em relação ao pré-teste aplicado foram identificadas algumas dificuldades desses alunos quanto à escrita nas condições discursivas dadas, principalmente nas que requeriam o uso da linguagem formal. Nas atividades desenvolvidas e no teste foram percebidas, em sua maioria, pequenas melhoras na produção, sendo que uma minoria apresentou um resultado aquém do verificado no início do processo. Contudo, trata-se de um desenvolvimento qualitativo e processual, para o qual é essencial a constância de atividades fomentadoras da competência comunicativa dos educandos com vistas à sua atuação eficiente nas diversas situações discursivas.

Dentre as atividades desenvolvidas também merecem destaque o exercício da paráfrase, que propiciou reflexões sobre as preferências lexicais e as possibilidades de substituição de vocábulos em cada contexto, e as que se dedicaram a oralidade, nas quais os estudantes foram estimulados à defesa de seus argumentos, utilizando-se de palavras coerentes com os textos e assuntos trabalhados.

Vale dizer que o uso dos instrumentos utilizados em cada etapa do projeto, considerou os conhecimentos prévios e interesses dos alunos que nele se envolveram. O auxílio desses recursos viabilizou a percepção do comportamento das palavras nas distintas circunstâncias comunicativas, estimulando o estudante a conhecer e a indagar os motivos para a escolha de certos termos em determinados enunciados, frases e/ou textos trabalhados e não outros.

Teste e pré-teste foram úteis para a percepção do nível escrito dos alunos, entretanto, vale ressaltar a dificuldade em mensurar os resultados obtidos, utilizando-os somente para subsidiar uma avaliação qualitativa. Alguns alunos inclusive compareceram apenas em um dos testes, mas estiveram presentes nas outras atividades. Portanto, tornou-se inviável uma comparação fidedigna desses instrumentos aplicados à turma em questão, além de não ser o principal objetivo da pesquisa a comparação dos dados em termos quantitativos, mas em instigar os discentes ao desenvolvimento de sua competência textual oral e escrita.

Por certo, as atividades desenvolvidas no âmbito da pesquisa trouxeram os participantes à consciência do cabedal de alternativas para o enriquecimento de seu repertório linguístico, e ao mesmo tempo se deram conta do árduo, mas compensatório,

processo de fomentação desse acervo. Os discentes conheceram instrumentos voltados à melhoria de seu vocabulário, a fim de que fossem capazes de reconhecer palavras com significados análogos, contudo observando que algumas palavras, apesar de no dicionário constarem como sinônimas, não servem aos mesmos contextos.

O projeto obteve resultados positivos, haja vista a efetiva participação dos alunos nos debates, inclusive daqueles que comumente não se manifestavam nas aulas, que, sem medo de errar, manifestaram suas opiniões sobre os assuntos abordados, explorando vocábulos até então desconhecidos, trocando experiências com o grupo e fazendo tentativas de ampliação de seu domínio léxico-semântico.

Vale destacar que o erro foi tratado durante as atividades como um elemento a ser considerado no processo de construção de conhecimento, possibilitando, assim, que os alunos usassem sua criatividade sem reservas, sem medo de serem censurados, o que contribui para criar um cenário propício à aprendizagem. Como sopesa Aquino (1997, p.12):

A primeira coisa que devemos examinar é a própria noção de que erro é inequivocamente um indício de fracasso. A segunda questão intrigante é que, curiosamente, o fracasso é sempre o fracasso do aluno. O que gostaria de demonstrar é que a constatação de um erro não nos indica, de imediato, que não houve aprendizagem, tampouco nos sugere inequivocamente fracasso, seja da aprendizagem, seja do ensino.

Com base no que diz o autor, os equívocos cometidos nas práticas foram destacados não como elementos pejorativos, mas como um ponto de partida para as tentativas de acerto. Em outros termos, o erro passou a ser visto pelos participantes como uma oportunidade para a construção de seus conhecimentos.

Em suma, ao longo da pesquisa foi possível perceber sutis diferenças quanto à expressão oral e escrita dos alunos, o que leva a entender que o aperfeiçoamento da habilidade comunicativa textual deve ser gradualmente considerada. A elevação do desempenho discursivo dos estudantes somente poderá ser observada com o tempo, sendo, para tanto, necessário o comprometimento e a perseverança dos alunos e de toda a comunidade escolar para o alcance desse intento.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as análises dos resultados, tornou-se evidente a importância de projetos como este para incentivar o aluno à ampliação e adequação lexical a fim de se expresse eficientemente nos diferentes lugares e pense outros sentidos possíveis conforme as condições de produção de seus discursos.

Durante a pesquisa, os participantes foram estimulados a explorar o vasto universo lexical para encontrarem novas palavras para o enriquecimento de seu repertório vocabular, refletindo ainda sobre a aplicação dos termos adequados aos contextos de produção. Nesse cenário, foram realizadas algumas leituras de níveis de complexidade diversos, propostas no bojo da pesquisa, praticaram a escrita e a reescrita de textos,

além de exercitarem, durante as atividades propostas, a argumentação, o que lhes exigiu o manejo de seu repertório vocabular para a aplicação em dadas circunstâncias discursivas.

É relevante fazer referência ao ambiente acolhedor criado ao longo das atividades, nos quais os estudantes tiveram a liberdade de manifestar suas opiniões e argumentos, sem qualquer censura. Isso porque os erros foram reconhecidos como pontos de partida para experimentar novas hipóteses e não como um elemento depreciativo. Ao contrário, a motivação dos alunos era fundamental para o êxito do projeto, portanto, a elevação da autoestima dos participantes foi um elemento essencial para se considerassem capazes de produzirem bons textos, já que entenderam que seus erros não significavam o fracasso, mas um componente basilar de seu processo de aprendizagem.

Pelo exposto, entende-se que o trabalho com o léxico deve ser contínuo e extrapolar os limites disciplinares dos currículos dos cursos de Ensino Médio Integrado. Considera-se fundamental a realização de outros encontros e oficinas de leitura, produção de textos orais e escritos, utilizando instrumentos diversificados, bem como textos de diferentes gêneros discursivos, a fim de que os discentes se tornem competentes no manejo de seu repertório lexical em cada contexto comunicativo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. C. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola. 2003.

AQUINO, J. G. Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.

CEZARIO, M. M.; VOTRE, S. Sociolinguística. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2008.

GIL, B. D. A escolha lexical em letras de música: uma proposta de ensino do vocabulário. **Revista Linha D'Água**, Brasil, n. 18, p. 171-182, dez. 2005. ISSN 2236-4242. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/37285/40005>. Acesso em: 20 Abr. 2015.

MELO NETO, J. C. de. **Obra completa**: volume único. Org. Marly de Oliveira. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p.350-351.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014. 216 p, il.

OLIVEIRA, H. F. Ensino do léxico: o problema de adequação vocabular. **Revista Matranga**, Rio de Janeiro, v. 19, n.2, p. 49-68, jul.-dez. 2006. Disponível em: www.pgletras.uerj.br/matranga/matranga19/matranga19a03.pdf Acesso em: 19 abr. 2015.

PEREIRA, S. C. A importância dos campos léxicos no ensino de Língua Portuguesa. **Revista Intertexto**, Uberaba, UFTM, v.1, n.1, p.186-208, jan.-jun. 2008. Disponível em: <http://www.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/intertexto/article/view/72>. Acesso em: 20 abr. 2015.

BIDERMAN, M. T. A Estrutura Mental do Léxico. In: **Teoria Lingüística**. Lingüística quantitativa e computacional. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981, p. 131-145.

SOUZA, D. V.; ZIONI, F. Novas perspectivas de análise em investigações sobre meio ambiente: a teoria das representações sociais e a técnica qualitativa da triangulação de dados. **Revista Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.12, n.2, p. 76-85, jul. - dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v12n2/08.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2015

SOBRE O ORGANIZADOR

IVAN VALE DE SOUSA Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Professor de Língua Portuguesa em Parauapebas, Pará.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-280-7

